



PEDICULOSE CANINA: UM ESTUDO DE CASO.

Lorena Colliard de Farias ANTAS¹; Vivianne Lúcia Bormann de SOUZA²

1 – Estudante de Graduação, Universidade Federal de Pernambuco.

2 – Tecnologista (Eng. Química e Veterinária), Comissão Nacional de Energia Nuclear/Centro Regional de Ciências Nucleares do Nordeste.

e-mail do autor principal: colliardlorena@gmail.com

RESUMO

Ectoparasitoses são zoodermatoses causadas por diversos tipos de agentes que se instalam na pele do hospedeiro, parasitando-o externamente sem atingir a circulação ou órgãos internos. A transmissão da Pediculose ocorre através do contato direto entre os animais ou por fômites contaminados. A Pediculose pode se apresentar como uma das causas de intenso prurido, causando dermatite, alopecia e infecções secundárias, ou pode ocorrer de forma assintomática, afetando principalmente animais de pelo longo. O objetivo do trabalho é tratar o animal, utilizando-se de técnicas dermatológicas simples, como exames parasitológicos de pele e pelos, bem como citologia da pele. A tutora, inicialmente, procurou por ajuda veterinária devido a uma lesão furunculosa que surgiu na região lombar do animal, uma cadela Pit bull, de 4 anos de idade, 20 quilos. Após alguns dias alertou a ausência de pelo no dorso do animal. O uso de antibiótico (Clindamicina) permitiu a diminuição da hiperplasia da epiderme e do edema superficial. Amostras de pelo, pele e cerúmen do ouvido foram coletados para exames parasitológicos e citológicos. Foi confirmada a infestação por piolhos, além da presença de malasseziose em ouvido e pele, e bactérias em pele (citologia da pele). E ainda, foram observados fungos dermatófitos em pelos (no parasitológico do pelo). Podendo-se considerar uma dermatite multifatorial na cadela, de modo que, a associação de diferentes afecções pode dificultar o diagnóstico definitivo do animal, entretanto, na ausência do ectoparasita, ocorreu a regressão das lesões e a pele do animal se regenerou. Além de se verificar que o controle das ectoparasitoses é um desafio para a saúde pública, sendo necessário implantar programas que priorizem o controle de animais que são considerados reservatórios.

Palavras-chave: dermatoses, pediculose canina, raspado cutâneo.



INTRODUÇÃO

Ectoparasitoses são zoodermatoses causadas por diversos tipos de agentes instalados na pele do hospedeiro, parasitando-o externamente sem atingir os órgãos internos, nem a circulação. No Brasil, muitas dessas doenças ainda são muito comuns, principalmente em comunidades de baixo desenvolvimento socioeconômico, sendo que tungíase, larva migrans cutânea e pediculose são hiperendêmicas no país.

Os piolhos são descritos como artrópodes da classe *Insecta*, ordem *Phthiraptera* e são considerados ectoparasitas de espécie-específica, os que atingem o cão são os mastigadores e sugadores, sendo os mastigadores o *Trichodectes canis* e o sugador o *Linognathus setosus*. A pediculose em felinos (causada por *F. subrostratus*), apesar da distribuição mundial é de ocorrência incomum e pouco relatada (D'Alcantara *et al.*, 2019). As pediculoses acometem com maior frequência animais errantes, negligenciados e subnutridos.

Devido ao alto contágio, o manejo inadequado, e a negligência, tanto dos tutores, como dos gestores públicos e alguns profissionais de saúde, bem como da desinformação da população em geral, as doenças ectoparasitárias estão associadas a uma considerável severidade e não são facilmente controladas (Guedes, 2015).

Ainda, as enfermidades do sistema tegumentar são as mais frequentes nos consultórios e clínicas de pequenos animais, seja como a queixa principal ou como doença secundária (Willense, 2002; Velencio, 2017). Dentre as principais dermatopatias estão as sarnas, incluindo demodicidose, as doenças causadas por fungos ou micoses, dermatites alérgicas, dermatites bacterianas, distúrbios hormonais e neoplasias cutâneas. O diagnóstico, na maioria das vezes, é efetuado apenas através do histórico do animal e dos dados epidemiológicos, apresentando grandes chances de resultados errôneos, além de não identificar o patógeno que está causando a lesão; levando a um tratamento inadequado do animal, portanto, os exames parasitológicos (por microscopia direta) e citológicos de pele devem ser realizados e quando realizados por profissionais qualificados, é mais provável que o diagnóstico definitivo seja obtido. Muito embora, uma dermatite multifatorial, geralmente, possa ocorrer. De modo que, uma nutrição ideal e o tratamento com lipídios para recuperação da barreira cutânea também são importantes, para a saúde do animal. O objetivo do trabalho é tratar o animal,



utilizando-se de técnicas dermatológicas simples, como exames parasitológicos de pele e pelos, bem como citologia da pele.

RELATO DE CASO

A tutora, de poder aquisitivo baixo, inicialmente, procurou por ajuda veterinária devido a uma lesão furunculosa que surgiu na região lombar do animal (Figura 1), que iniciou o tratamento das lesões (hipotricose nas laterais do abdômen e dorso, lesões multifocais, Figura 2) com o uso de xampu parasiticida à base de permetrina (1g/L, World Veterinária) e outro à base de peróxido de benzoíla (Peroíla da Sintec) e desinfecção do ambiente com amitraz (IBATOX da IBASA), visto que no primeiro parasitológico de pele realizado em microscópio (Coleman), o *Trichodectes canis*, foi identificado. No início, foi utilizado o Sarolaner (Simparic da Zoetis), líquido de Dakin (2 vezes ao dia, durante 60 dias) para reduzir bactérias e fluconazol (150 mg) para redução da malasseziose, e, ainda, o Otocanis max para o tratamento da malasseziose auricular (2 vezes ao dia, durante 10 dias). Uma sessão de laserterapia foi instituída como coadjuvante para melhoria do processo de cura. Para aliviar o prurido, foi instituído um período de dez dias de prednisolona (Prediderm, da Ouro Fino), pois, a tutora ainda relatava incômodo da cadela com a coceira intensa. Uma coleira à base de Deutametrina (Scalibor da MSD), também foi utilizada para o tratamento do animal e manutenção da proteção contra ectoparasitas. Após 60 dias de tratamento, o animal foi reavaliado (novo parasitológico de pele foi realizado, tendo sido observadas ainda leveduras), e foi iniciado o uso de itraconazol, até redução total das lesões, que ocorreu num prazo de 90 dias.

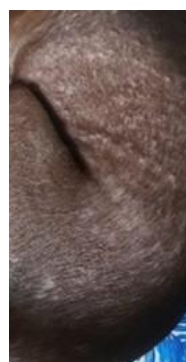
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Amostras de pelo, pele (através de raspado cutâneo) e cerúmen do ouvido foram coletadas, para exame parasitológico, tendo sido confirmada a infestação por piolhos. Além da observação de malasseziose em orelha e pele, e bactérias em forma de “cocos” em pele. Ainda, fungos dermatófitos em pelos foram observados. Podendo-se considerar uma dermatite multifatorial na cadela. Entretanto, sabe-se que, a ordem em que geralmente ocorre o processo é de que: primeiro o ectoparasita causa o prurido; segundo: o animal se fere (ao se coçar) e um terceiro passo é quando: bactérias e

fungos/leveduras causam uma piodermite secundária. Embora o animal estudado, neste caso, seja de pelo curto, a pediculose apresentou-se de forma sintomática, ocasionando bastante prurido.



(a)



(b)

Figura 1. (a) Lesão furunculosa em cadela Pit bull; (b) ausência da lesão.



(a)



(b)



(c)

Figura 2. (a) Lesões iniciais, antes do tratamento (b) Diminuição das lesões, 2 meses de tratamento, (c) dorso do animal sem lesões, 90 dias após o tratamento.

Não raramente, um animal pode apresentar várias dermatopatias pruriginosas concomitantes (Velencio, 2017); sendo importante, adotar uma abordagem diagnóstica sequencial e minuciosa, que permita determinar as causas de prurido, evitando que o quadro evolua, pois, quando não há melhora, é necessário verificar se ele apresenta uma hipersensibilidade alérgica ou uma dermatite atópica. Animais com alergia à picada dos ectoparasitas apresentam uma exacerbação do prurido. Quando a

infestação ocorre em ambiente fechado essa alergia pode não ser sazonal (Birchard *et al.*, 2008), sendo mais comum em raças atópicas e em animais com idade entre 3-6 anos (intervalo de idade do animal em estudo), mas, pode ocorrer em animais de idades variadas; quando há a picada, pode ocorrer uma hipersensibilidade imediata ou mediada por células (Kuhl *et al.*, 2003; Hnilica, 2012).

Ainda, a sensibilidade alimentar em cães, definida como uma reação imunológica pela ingestão de alérgenos alimentares específicos, presentes na dieta oferecida ao animal, provoca uma desordem cutânea, que é não sazonal e pruriginosa, podendo ser local ou generalizada e ocasiona um quadro clínico dermatológico ou gastrointestinal. Muitas vezes, as citocinas pró-inflamatórias que são liberadas em quadros alérgicos ou de atopia, contribuem para o dano celular, sendo necessários, outros tratamentos que incluem o reparo da barreira cutânea e direcionados para o manejo do prurido e da inflamação associados à alergia (Belato, *et al.*; 2021).

A dieta do animal foi modificada de ração à base de frango, para ração à base de carne pelo tutor, embora a indicação veterinária fosse a alteração para ração à base de cordeiro; não havendo melhora do quadro clínico; pois, as proteínas do frango e da carne são semelhantes, e esse pode ser o motivo da não alteração ou ajuda no tratamento. Embora na indústria alimentícia, ainda se acrescenta frango nas rações à base de cordeiro, situação que não auxilia o médico veterinário no manejo alimentar do animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que na ausência do ectoparasita, ocorreu a regressão das lesões e a pele do animal se regenerou. Nota-se que, outros protocolos medicamentosos para tratar infecções secundárias ocorridas foram necessários para a remissão completa dos sinais clínicos. A associação de diferentes afecções pode dificultar o diagnóstico definitivo do animal; portanto, para o correto diagnóstico, é importante paciência e disciplina tanto do proprietário, quanto do dermatologista, para a investigação e exclusão dos diferenciais que incluem presença de ectoparasitas, hipersensibilidade à saliva de pulgas, hipersensibilidade de contato, malasseziose primária e piodermite bacteriana e sendo necessário, ainda, continuar observando o animal por mais tempo, para descartar o diagnóstico de uma dermatite atópica. Além de se verificar que o controle das ectoparasitoses é um desafio para a saúde pública, sendo necessário implantar programas que priorizem o controle de animais que são reservatórios.



REFERÊNCIAS

- ALÉSSIO, B. C.; CHIMENES, N. D.; SOARES, F. S.; PALUMBO, M. I. P.; BABO-TERRA, V. J. Hipersensibilidade alimentar em um cão. **Anais da X Mostra Científica Famez/UFMS**, Campo Grande. 2017. Famez.ufms.br
- BELATO, S. E.; Alves, B. H.; Bertoldo, J. B.; Almeida-Junior, S. T. Caracterização, diagnóstico e terapêutica do tegmento comum de cães com dermatite atópica: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 94463 - 94483. 2021.
- BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G., **Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais**, 3^a. ed., Cap.5, p. 415-617, São Paulo, Editora Roca, 2008.
- D'ALCANTARA, N.; SILVA, M. M. A., SILVA, E. C. C. N; Araújo, A. C. G; Vilela, L. M.; BESSA, A. L. N. G. Infestação por *Felicola subrostratus* em Felinos de Gatil em Igarassu, Pernambuco, Brasil: relato de caso. **Pubvet**, v. 13, n. 7. 2019. Scholar.archive.org
- GUEDES, A. R. R.; GARBOIS, B. A.; NICOLITE, B.; CAMARGO, B. N. S.; DIAS, G. M. R.; CRUZ, I. R.; OLIVEIRA, J. G.; RODRIGUES, M. S.; FERREIRA, M. D.; TAVARES, H. W. Ectoparasitoses Brasileiras Hiperendêmicas, **Anais do Congresso Médico Acadêmico UniFOA**, Centro Universitário de Volta Redonda. 2015.
- HNILICA, K. A. **Dermatologia de Pequenos Animais: Atlas Colorido e Guia Terapêutico**. 3 ed., Cap.7, p. 175 - 225, Rio de Janeiro: Editora: Elsevier. 2012.
- KUHL, K. A.; GREEK, J. S., In: TILLEY, L.P., SMITH J. W. K. **Consulta Veterinária em Cinco Minutos: Espécies Caninas e Felinas**. 2.ed., Cap. 4, p. 396 - 1323, São Paulo: Editora Manole. 2003.



PEREIRA, N. B. A., LEE, L. T.; VIEIRA, L. R. Infestação em Felis catus por Felicola subrostratus: Relato de Caso. **PUBVET**, v. 12, n. 1, p. 139. 2017.

VELENCIO, B. A. **Diagnóstico de Dermatofitose no Sertão da Paraíba, Brasil**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Campus Sousa. 2017. Repositório.ifpb.edu.br.

WILLESENSE, T. **Dermatologia Clínica de Cães e Gatos**. 2.^a ed. São Paulo, Editora: Manole, 2002, 117p.